



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**JORDÂNIA BERNARDO GUIMARÃES**

**A CONSTRUÇÃO DA MULHER PARAIBANA A PARTIR DO OLHAR DA IGREJA  
CATÓLICA (1905-1923)**

**CAMPINA GRANDE  
2017**

**JORDÂNIA BERNARDO GUIMARÃES**

**A CONSTRUÇÃO DA MULHER PARAIBANA A PARTIR DO OLHAR DA IGREJA  
CATÓLICA (1905-1923)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior.

**CAMPINA GRANDE  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G963c Guimaraes, Jordania Bernardo.  
A construção da mulher paraibana a partir do olhar da igreja católica 1905-1923 [manuscrito] : / Jordania Bernardo Guimaraes. - 2017.  
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior, Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Igreja católica. 2. Mulher paraibana. 3. Dom Aduacto. 4. Discurso religioso.

21. ed. CDD 282

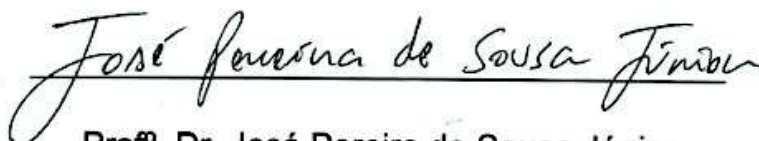
JORDÂNIA BERNARDO GUIMARÃES

**A CONSTRUÇÃO DA MULHER PARAIBANA A PARTIR DO OLHAR DA IGREJA  
CATÓLICA (1905-1923)**

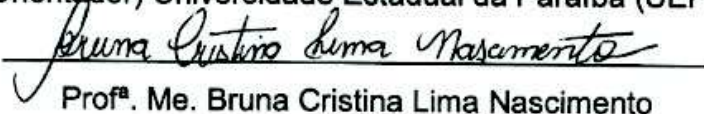
Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico – apresentado como requisito parcial para à obtenção do título de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovada em: 18/12/2017.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>o</sup>. Dr. José Pereira de Sousa Júnior  
(Orientador) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>a</sup>. Me. Bruna Cristina Lima Nascimento  
(Membro externo) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof<sup>o</sup>. Me. Jordan Queiroz Gomes  
(Membro interno) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem ele não estaria aqui. Obrigada Senhor por tudo que tens feito em minha vida.

Em segundo lugar, agradeço aos meus pais Maria Anunciada Guimarães e Janduy Marculino Guimarães por apostarem em mim, enfrentando todas as dificuldades conseguiram me manter estudando em Campina Grande para um dia me verem formada.

Como não agradecer a meu esposo amado, Carlos Antonio, que mesmo não acompanhando o começo da minha graduação sempre me incentivou para concluir o curso.

São tantas as pessoas para agradecer que em pequenas coisas fizeram parte da minha vida acadêmica. Entre essas pessoas está Maria Solange, amiga, que a faculdade me deu e vou levar para toda vida. Essa nunca me deixou desanimar, todos os seminários, provas estudando juntas. “Amigas somos guerreiras apesar das adversidades vencemos a UEPB”.

Ao meu orientador (que conheci nos primeiros semestres quando entrei na universidade ainda nem pensava nas dores de cabeça que o TCC iria me causar), muito obrigada pela paciência que teve comigo todos esses meses. Muito obrigada, José Júnior.

Só tenho que agradecer muito a todos que contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui. Muito obrigada!

“Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder [...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mais aquilo porque pelo que se luta o poder no qual nós queremos apoderar” (FOUCAULT).

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>1 A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.....</b>	<b>9</b>
<b>2 DOM ADAUCTO E O DISCURSO RELIGIOSO CONTRA A MODERNIDADE ....</b>	<b>12</b>
<b>3 O DISCURSO DE DOM ADAUCTO COM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO E VALORES DA MULHER PARAIBANA .....</b>	<b>15</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>18</b>
<b>Referências .....</b>	<b>19</b>

## A CONSTRUÇÃO DA MULHER PARAIBANA A PARTIR DO OLHAR DA IGREJA CATÓLICA (1905-1923)

Jordânia Bernardo Guimarães<sup>1</sup>

### RESUMO

Ao final do século XIX e início do século XX a sociedade brasileira estava saindo de uma época imperial e chegando a uma República desencadeando mudanças sociais. Seguindo o recorte temporal desta pesquisa, a Igreja Católica concorre com o Estado na regulamentação dos comportamentos humanos, políticos, educacionais e religiosos. Mediante o contexto social da época, as ações na Paraíba do arcebispo Dom Adauto A. de Miranda Henriques seguia as mesmas estratégias de ordenamento e disciplinamento social, adotadas pela Igreja Católica no Brasil. Diante desse cenário, este artigo visa analisar como a Igreja Católica constrói a imagem da mulher e sua relação com a modernidade. Utilizamos como suporte teórico-metodológico fontes documentais e bibliográficas e, nosso *corpus* é composto por duas Cartas Pastorais de Dom Adauto, “Dos males da Ignorância Religiosa (1905)” e “A volta do homem e sociedade para Deus (1923)”.

**Palavras-chave:** Igreja Católica Brasileira; Modernidade; Mulher paraibana; Dom Adauto.

### INTRODUÇÃO

Ao final do século XIX e início do século XX, a sociedade brasileira estava saindo de uma época imperial e chegando a uma República desencadeando mudanças sociais. Seguindo o recorte temporal desta pesquisa, a Igreja Católica concorre com o Estado na regulamentação dos comportamentos humanos, políticos, educacionais e religiosos.

Nessa perspectiva, o discurso católico, através do seu poder de orientação e de disciplinamento, referia que a atuação da mulher na sociedade poderia ser exercida e aceita se atendesse, em primeiro lugar, ao destino natural de mulher e as condições inatas ao seu sexo. Buscava-se, portanto, construir uma identidade feminina adaptando os avanços modernos apresentados às mulheres e às exigências de uma conduta moral cristã católica.

O processo de modernização também estava ocorrendo na capital Paraibana, desde o aspecto físico da cidade até a conduta de parte de seus habitantes, entretanto a preocupação da Igreja Católica tinha como missão secular orientar e doutrinar seus fiéis dentro de um comportamento cristão “adequado”. Nesse sentido, prevalecia uma visão católica conservadora, afirmando as diferenças entre homens e mulheres, no qual perpetuou essa imagem com o intuito de manter a supremacia masculina sobre o gênero feminino:

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).



O desuso do cérebro a que a sociedade condenara a mulher, negando-se a instruí-la, seria o responsável pela menor evolução verificada das capacidades mentais femininas. Ora, se a desigualdade de capacidades intelectuais entre os sexos se devia a fatores de caráter histórico, a mulher não estava condenada a persistir na ignorância e, portanto, na inferioridade mental e social. A solução encontrava-se na educação feminina, capaz de permitir uma recuperação do atraso a que esteve sujeita [...] (SAFFIOTI, 1976, p 206).

Seguindo esse contexto social da época, as ações na Paraíba do arcebispo Dom Aducto A. de Miranda Henriques seguiam as mesmas estratégias de ordenamento e disciplinamento social, adotadas pela Igreja Católica no Brasil. A preocupação com a educação feminina formal, a implantação de uma imprensa católica e o acolhimento de grupos leigos femininos como instrumento disciplinador foram medidas adotadas pelo representante da Igreja no Estado, com o intuito de divulgar a doutrina cristã, de preservar os bons costumes, a moral católica e de combater o que chamou de “erros da modernidade”.

Silva traça o perfil do sujeito alvo de nossa pesquisa:

O bispo Dom Aducto de Miranda Henriques se constituiria peça-chave nas aspirações ultramontanas que cerrariam fileiras na Parahyba no Norte republicana. Assim, também se constituiriam as cartas pastorais, como que ferramentas dispostas na guerra sem trégua implementada contra o que a igreja local chamará de “signal dos tempos”: a individualização, o ceticismo, o crédito na ideia francesa de progresso, o fim do ensino religioso católico oficial (SILVA, 2006, p. 190).

Tendo isso em vista, nosso objetivo neste artigo consiste em analisar como a Igreja Católica constrói a imagem da mulher e sua relação com a modernidade. Para atender a tal objetivo, analisaremos o discurso vigente em duas Cartas Pastorais de Dom Aducto, “Dos males da Ignorância Religiosa (1905) e A volta do homem e sociedade para Deus (1923) ”.

As cartas pastorais<sup>2</sup> utilizadas nessa pesquisa estão inseridas em um conjunto de cartas escritas por Dom Aducto de Miranda, arcebispo da Paraíba, sendo no total de 29 cartas que falam de política, festas da igreja, ensino religioso, doutrina da mulher e outros tantos assuntos abordados pelo arcebispo. As cartas eram publicadas no jornal da Diocese “A Imprensa”<sup>3</sup>. Para tal, procuraremos entender o discurso presente nas cartas a respeito de como a Igreja Católica concebia as mudanças advindas no novo século e desse período onde a mulher começava a surgir em outro patamar. Assim, no sentido de refletir acerca dos

<sup>2</sup> Essas Cartas Pastorais foram publicadas, na íntegra, no jornal A Imprensa, de 07 de julho de 1918. As cartas de Dom Aducto são, portanto, significativos documentos para se perceber como foi o processo de romanização na Paraíba. Entre 1894 e 1935, esse bispo redigiu 24 cartas destinadas ao clero e ao povo em geral, cinco reservadas ao clero, e 10, coletivas (Cf. Dias, 2008, p. 118-119).

<sup>3</sup> Fundado em 27 de maio de 1897, sua criação na Província da Paraíba, possivelmente foi um ato de promover a Igreja através de seus escritos, assim como disseminar entre seus leitores as bases de uma conduta moral, social e religiosa. Foi ainda, uma das estratégias de ação para a romanização, além de ser porta-voz dos interesses confessionais católicos.

discursos sobre a mulher e a modernidade através da Igreja Católica no final do século XIX e início do século XX tomamos como objeto de análise as cartas pastorais de Dom Aducto com o intuito de fazer uma leitura interpretativa das mesmas.

Esta pesquisa tem como justificativa o fato dessa temática ter uma incidência de cunho afetivo por parte da pesquisadora, visto que as relações sobre gênero e modernidade através do papel exercido pela Igreja Católica sempre me interessaram durante a trajetória acadêmica. Além disso, a temática proposta possui uma relevância para a história da Paraíba, visto que analisa o discurso de Dom Aducto, uma das maiores figuras históricas da instituição católica do referido estado.

Nossa metodologia de estudo e de análise consiste em uma pesquisa documental e bibliográfica. Segundo Cellard (2008), o primeiro procedimento favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. Em relação ao segundo, a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32). Nesse sentido, o presente artigo construiu-se também com o auxílio de livros, documentos, artigos e dissertações que evidenciam e contribuíram para consolidação das ideias formuladas no decorrer desta pesquisa, principalmente sobre o papel da mulher e da Igreja Católica no final do século XIX e começo do século XX.

Na perspectiva de atender ao proposto, este artigo encontra-se assim estruturado: primeiramente, fizemos um levantamento das imagens da mulher construídas no final do século XIX e primeiras décadas do século XX; em seguida, desenvolvemos como Dom Aducto manifesta seu discurso em relação ao comportamento e valores da mulher paraibana; finalizamos, apresentando o discurso religioso de Dom Aducto contra a modernidade.

## **1 A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX**

O papel da mulher durante séculos foi visto com opressão e, na maioria das vezes, sendo excluída da sociedade. Quando aparecem na história são, geralmente, cristalizadas nos papéis de esposa e mãe, desempenhando uma série de atividades tradicionalmente femininas: o cuidado das crianças e da casa. De acordo com Machado:

[...] ressalte-se que, no Brasil, ainda se vivia sob a égide total das tradições patriarcalistas mais arraigadas, desfavorável à presença da mulher na vida pública, o que, por conseguinte, recomendava a manutenção dos padrões consagrados à mulher na ordem familiar, ou seja, na dependência ao marido e às atividades de ocupação doméstica. (MACHADO 2006, p.31)

Nesse sentido, no imaginário do século XIX, a imagem construída para a mulher destacava a sua fragilidade física, da qual decorriam sua delicadeza e debilidade moral. A casa ainda era o seu espaço privilegiado, sendo qualificada pela “categoria de rainha do lar graças aos positivistas e higienistas dedicando-se integralmente à família e aos cuidados domésticos” (ALMEIDA, 1998, p. 114-115). Dessa forma, enquanto no homem predominaria o instinto sexual, na mulher a prevalência caberia ao instinto materno.

A independência da mulher não podia extravasar as fronteiras da casa e do consumo de bens e ideias que reforçassem a imagem da mulher-mãe. Por isto, a mulher intelectual dava mau exemplo às outras mulheres (COSTA, 1979, p.260).

Com a modernização, e, conseqüentemente com as mudanças sociais geradas por esses novos tempos, a sociedade percebeu que a mulher não podia permanecer na mesma situação de marginalização. Sendo assim, cresceu o número de mulheres que tinham acesso à instrução, no entanto, para os setores subalternos da sociedade, a educação se resumia às prendas do lar e aprendizagem das primeiras letras. Chegar ao curso superior era praticamente impossível para as mulheres dos estratos sociais menos favorecidos.

Diante destas novas mudanças e preocupações, a sociedade passou a observar a mulher, mesmo que com preconceitos, como alguém unido aos afazeres domésticos, com a criação dos filhos e que necessitava de instrução para tal atividade.

Dessa forma, constatamos a trajetória da mulher na sociedade brasileira através da sua presença na formação primária como primeira conquista do seu reconhecimento social e profissional. Assim, como a mulher se enquadrava dentro da realidade analfabeta do país, a preocupação com a sua instrução passou a ser um dos problemas levantados pela educação. A entrada da mulher para a Escola Normal também está estritamente ligada à demanda do curso primário, devido ao esforço pela democratização da cultura e pela preocupação com o alto índice de analfabetismo da população. Conforme nos apresenta Manoel:

Nas primeiras décadas do século XX, a educação feminina nessas escolas ou internatos religiosos visava preservar a moral e a instrução da mulher para o lar, “procurando guardá-la dos desvios que pudessem denegrir a imagem da mulher perfeita (instruída para o lar, e para o esposo)” (MANOEL 1996, p. 86).

A condição feminina que fugia do modelo de mulher satisfeita ou submissa à sua condição recebia severas críticas. Os novos hábitos, sobretudo a nova forma de comportamento das mulheres era vista como uma ameaça para a moral da época e uma confirmação dos comentários na imprensa de que uma crise social se aprofundava.

Segundo Leite (1984), a partir da década de 1920, as ações feministas no Brasil difundiram-se rapidamente, e o caráter moderador, marcou o movimento em defesa dos direitos das mulheres no período. Poucas ousaram desafiar abertamente a ordem pública ou a moral convencional. No entanto, a oposição aberta ao sufrágio feminino foi declarada na imprensa e a hostilização ao feminismo era frequente.

O combate às ideias de emancipação feminina e ao movimento feminista de uma forma geral se intensificavam à medida que as conquistas feministas eram comemoradas pelas militantes e divulgadas na imprensa. A ocupação de um cargo público, a primeira mulher piloto, a primeira mulher médica, advogada e a conquista do voto feminino em vários países representavam uma ameaça que, segundo o clero, deveria ser evitada ou controlada de forma que essas ideias não influenciassem os lares brasileiros.

As mulheres não são passivas nem submissas. A miséria, a opressão, a dominação, por reais que sejam, não bastam para contar a sua história. Elas estão presentes aqui e além. Elas se afirmam por outras palavras, outros gestos. Na cidade, na própria fábrica, elas têm outras práticas cotidianas, formas concretas de resistência – à hierarquia, à disciplina – que derrotam a racionalidade do poder, enxertadas sobre uso próprio do tempo e do espaço. Elas traçam um caminho que é preciso reencontrar. Uma história outra (PERROT, 1988, p. 48).

Michelle Perrot (1988) aponta na citação acima que já não há dúvidas de que as mulheres sabiam inovar na reorganização dos espaços físicos, sociais, culturais e, pode-se complementar, nos intelectuais e científicos. E, o que parece mais importante, sabem inovar criativamente, abrindo o campo das possibilidades interpretativas, propondo múltiplos temas de investigação, formulando novas problematizações, produzindo outra história, construindo novas formas de pensar e viver.

Além disso, a história das mulheres beneficiou-se enormemente das fontes literárias impressas. Romances, biografias, jornais e revistas abriram um vasto território de pesquisas, por meio dos quais foi possível explorar vários aspectos da vida social e do imaginário. Por exemplo, o uso das cartas como fonte histórica nos permitiu conhecer discursos de algumas “feministas” que não se encontrava na escrita oficial dos jornais e revistas.

Magaldi (2008) ressalta ainda que, no âmbito do contexto de conquistas feministas, o reconhecimento da mulher como sujeito e sua capacidade de doutrinação foram evidenciados pelos editores do periódico católico de forma que, os discursos das articulistas cumpriam uma função educativa relevante no meio feminino ao definir o papel ideal para as mulheres numa sociedade moderna marcada por outras possibilidades.

Nesse período de modernização, a mulher assumiu um papel muito importante através de uma formação cristã, que a orientava nos padrões morais cristãos, e que educasse os seus dentro dos mesmos propósitos. Para tanto, era preciso que ela conservasse no lar educando os futuros cidadãos para a pátria e para a Igreja Católica.

## **2 DOM ADAUCTO E O DISCURSO RELIGIOSO CONTRA A MODERNIDADE**

Inicialmente, gostaríamos de explicitar que utilizaremos nesse artigo o termo discurso proposto por Foucault como “a explicitação do mundo, a verbalização de uma realidade, na qual estamos inseridos, através do discurso o material pode ser compreendido, interpretado, reorganizado, dessacralizado. Assim, como tudo se reorganiza e se renova, o discurso também é refeito cada vez que é anunciado, produzido” (FOUCAULT, 1996, p. 48-49).

O final do século XIX e começo do século XX foi um período marcado por intensas transformações e transições política e administrativa no Brasil. Período de primeira República onde surgia um novo estilo de vida que exigia mudanças na sociedade, esse período de transição vai desencadear mudanças em todos os campos da sociedade, e conseqüentemente chega até a mulher.

Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques nasceu em 30 de agosto de 1855, natural da cidade de Areia no brejo paraibano, pertencia a uma família luso-brasileira. Em 1880 foi ordenado sacerdote na Itália, na volta ao Brasil em 1882 foi nomeado professor no Seminário em Olinda, em seguida tornou-se o primeiro bispo da Paraíba pelo papa Leão XIII em 1892. Dirigiu a arquidiocese com punho firme, envolvendo-se em polêmicas devido os assuntos que condenava. Procurou fortalecer as ações de cunho conservador a partir das orientações que recebeu na bula de ordenamento.

Além disso, condenava o liberalismo, ateísmo, socialismo, comunismo, a maçonaria, a emancipação da mulher e os costumes advindos do urbanismo e da industrialização. Neste sentido, buscou reafirmar ações de comunhão com governo do Estado na tentativa de

minimizar os problemas com o advento da República e aproximar a Igreja Católica do poder público.

De acordo com Silva (2012, p. 20) considerando como figura política, Aducto se mostra um exímio administrador perante a Santa fé como um dos responsáveis pela romanização do clero na Paraíba. Como um romanizador o mesmo apenas reproduziu o habitus do seu local de estudo e de trabalho.

Filho, neto e bisneto de senhores de engenho (...) nele repontava de vez em quando o senhor de engenho do Nordeste (...) com seu gosto de mandar, com sua veemência tempestuosa ao repreender, com seu trato lhamo e afável para os que compreendiam (LIMA, 1956).

De acordo com o autor, o lema religioso do bispo era “*Iter para Tutum*”, traduzindo literalmente, prepara o caminho seguro. Desta forma, vinha para a Paraíba constituir um caminho seguro para a fé católica, recuperar seu poder e também construir um local que se adequasse ao ultramontanismo<sup>4</sup>.

Dom Aducto foi um grande reformador da Paraíba, utilizava seu discurso forte e conservador diante da sociedade para não perder os fiéis do catolicismo e poder ter o controle do seu rebanho, que começava a se desvirtuar em frente o discurso modernista que se alastrava.

Segundo Dias (2008, p.31) apesar do posicionamento do Dom Aducto quanto aos aspectos da instauração da República na Paraíba, não ocorreu grandes conflitos entre o Estado e a Igreja Católica. Essa relação tranquila ocorreu principalmente por causa da origem social e familiar dos grupos políticos com o bispo da Paraíba e pela troca de favores entre ambos. Nesse sentido, o bispo vai se debruçar sobre as teorias sociais do catolicismo.

A Igreja Católica entendia que o Estado com todo o seu aparato governamental havia abandonado as forças divinas e seguiram o modelo liberal. Para ir contra tais adventos, o intuito da Igreja Católica consistiu em combater a modernização, pois ela destruía a estrutura social, danificando a base familiar. Assim, ela investiu e difundiu os modelos aceitáveis de conduta para um “bom marido” e uma “boa mulher”, mostrando a representação concisa da “Sagrada Família”, sendo estes: “Maria, a mãe de todas as mães”, “José, o bom homem” e “Jesus, a doação, a piedade”.

---

<sup>4</sup> Do latim *ultramontanus*. O termo designa, no catolicismo, os fiéis que atribuem ao papa um importante papel na direção da fé e do comportamento do homem. O ultramontanismo passou a ser referência para os católicos dos diversos países, mesmo que significasse um distanciamento dos interesses políticos e culturais. Apareceu como uma reação ao mundo moderno e como uma orientação política desenvolvida pela Igreja, marcada pelo centralismo romano, um fechamento sobre si mesma, uma recusa do contato com o mundo moderno.

Dom Adauto tinha uma postura mais severa, suas ações eram mais rígidas, prezando sempre pelos bons costumes católicos, como assevera tal citação:

“(…) a seriedade como sinônimo de respeito e moralidade. Toda mulher deve ser recatada, evitar os risos soltos e olhares fortuitos, pois isso pode lhe parecer como sinônimo de mulher solta, sem raiz. Preservemos nossa moral para que todos nos respeitem” (PRESIDENTE, Orientações à mulher. Cultura Feminina. A Imprensa. 04 de janeiro de 1932).

Na visão de Dias (2008, p. 102), Dom Adauto combateu severamente os erros oriundos da modernidade, procurando conscientizar a população acerca da necessidade de confluir ideias em comunhão com os projetos de Roma, como sinônimo de proteção a sociedade.

Além do discurso contra a emancipação da mulher, Dom Adauto também criticava fortemente o ateísmo, afirmava que esse era os malefícios trazidos pela modernidade, e por isso tanto derramamento de sangue, pois as pessoas estavam deixando de acreditar no Altíssimo.

Nunca o sangue humano correu com mais abundância que debaixo do reinado do ateísmo. Não nos admiremos quando se não vê na espécie humana mais que uma família de plantas ou uma raça particular de animais, deve-nos-a, surpreheder que tratem com desprezo e se considerem suas dores e sua morte tão somente um joquete? (HENRIQUES, 1905, p.17).

Dom Adauto nos diz que “fora da igreja de nosso senhor Jesus Christo ninguém poderá viver a vida do seu divino Espírito, os fiéis devem fazer parte do corpo místico da igreja católica, essa é a única forma de conseguir a salvação eterna” (HENRIQUES, 1923, p.20-21).

Para o arcebispo sem a educação religiosa a sociedade iria se tornar um caos sem lei, sem generosidade e compaixão, segundo ele a Igreja Católica deveria ter o papel de educadora da população e os sacerdotes deveriam estar preparados para disseminar o estudo religioso. Em relação à educação, podemos fazer referência à criação do Colégio Marista Pio X, uma escola católica localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba. Iniciada em 4 de março de 1894, após um plano de reconstrução social do bispo Dom Adauto. A partir dessa data até 1927, o Colégio Pio X esteve sob a direção de padres, do virtuoso clero secular da Paraíba.

Dom Adauto nos diz que a grande ciência necessária e importante para a felicidade do homem é a “Doutrina Christã”, essa é de responsabilidade das classes mais elevadas. Conforme expresso na Carta:

As classes elevadas e ilustradas da sociedade pertence de um modo especial fazer triumphar as boas doutrinas, estudando e fazendo que seus filhos e todos os seus



dependentes aprendam a grande e única ciência necessária para a felicidade do homem e as sociedade – a Doutrina Christã (HENRIQUES.1905, p. 25).

Ele ainda explicita através de seu discurso que a República Brasileira deve agir com sabedoria, não aceitar essas novas ciências que estão a entrar no Brasil como, por exemplo, “o ateísmo”, visto que o país só continuaria sendo uma nação feliz se permanecer seguindo as ideias catolicistas.

[...] pelo dom da sabedoria, que não e outra cousa senão a pratica religiosa illustrada e sincera, vir-nos-ão juntamente todos os bens como diz a Sagrada Escripura (Sap.VII,11), e a República Brasileira será o que deve ser – a primeira e a mais feliz de nossa América, porque será uma das nações mais catholicas do mundo-o depósito da christã, como uma vez predisse Leão XII (HENRIQUES.190, p. 26).

O arcebispo criticava incansavelmente o ateísmo e as novas ciências que surgiam no Brasil, pois ele temia que no futuro não fosse existir a Igreja Católica e, esses novos pensamentos diziam que a religião católica era atrasada. Por isso, observamos tanta preocupação com os ensinamentos sobre a religião, principalmente dentro dos lares, lugar onde as mães são responsáveis e condutoras da educação de base.

Para o bispo da Paraíba, era primaz que o mundo permanecesse “civilizado”, um mundo cristão, sendo uma clara mensagem aos padres de sua jurisdição para que cuidassem da educação de seus fiéis e, estes não sofressem as consequências da insurreição popular.

Desde as plantas dos pés até a vértice da cabeça, não encontramos parte alguma sã. E subindo dos efeitos à causa, somos obrigados a conversar que os vícios da sociedade moderna têm origem o derramamento horrendo de suas doutrinas de naturalismo, impiedade e superstições com sua ignorância religiosa (HENRIQUES, 1923, p. 38).

Observamos através das cartas que Dom Adauto foi um crítico ferrenho de grande parte dos movimentos, no entanto se aliou a um estado dito “positivista” usando também da ideia de modernidade para tirar da mente da população as tradições de um catolicismo popular (CESAR, 2012, p.29).

### **3 O DISCURSO DE DOM ADAUTO COM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO E VALORES DA MULHER PARAIBANA**

Ao partir da trajetória do papel da mulher entre o final do século XIX e primeiras décadas do século XX, analisamos a Carta Pastoral “A volta do homem e sociedade para Deus” (1923). Percebemos na carta através do discurso de Dom Adauto sua condenação em



relação a certas condutas como resposta do mal que assolava a terra, pregava valores e preceitos morais que deveriam fazer parte constantemente da família paraibana. Uma das suas principais ações era combater a emancipação da mulher.

Conforme Costa (2015), o discurso católico, através do seu poder de orientação e de disciplinamento, referia que a atuação da mulher na sociedade poderia ser exercida e aceita se atendesse, em primeiro lugar, ao destino natural de mulher e as condições inatas ao seu sexo. Buscava-se, portanto, construir uma identidade feminina adaptando os avanços modernos apresentados às mulheres e às exigências de uma conduta moral cristã católica. Nesse sentido, instituiu o poder de:

[...] construir o dado pela enunciação, de fazer ver e crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, desse modo, a ação sobre o mundo, [...] poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido. Dom Aduauto A. de Miranda Henriques definiu o que ele chamou de “boa imprensa” todas as publicações católicas: livros, revistas e jornais. Em 1894, fundou o jornal A Imprensa e o Oito de Setembro, esse último circulou até 1902. O jornal A Imprensa não se restringiu à impressão de jornais, mas também foi um serviço gráfico para a diocese, responsável pela impressão de outros jornais católicos, como a Verdade e a Voz da Mocidade, e um republicano, O Combate. (DIAS, 2008) 177 pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização [...] Isto significa que o poder simbólico não reside nos “sistemas simbólicos” em forma de uma “illocutionary force”, mas que se define numa relação determinada – e por meio dessa – entre os que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença (BOURDIEU, 2004, p.15).

Na visão da Igreja Católica, a mulher deveria ser preparada desde cedo para o casamento, ser uma boa mãe e uma esposa dedicada.

(...) Estabelece o matrimônio em seus verdadeiros fundamentos, santifica-o: faz que o pudor da mulher, tão desprezado antes da vinda de Jesus Christo, se torne o seu mais bello adorno; dá-lhe a dignidade da virtude e o encanto da inocência; destroe-lhe a antiga escravidão e fala resgatar-se para a família com doce título de mãe, esposa ou de filha (HENRIQUES 1923,P.16).

Segundo Dom Aduauto, a mulher não deveria se expor, não era necessário estar exibindo o seu bem mais precioso “pudor”. Ele faz esse julgamento visto que nesse período as mulheres não queriam mais ficar apenas em seus lares, ansiavam trabalhar nas fábricas, serem ouvidas e assim, elas começariam a surgir na sociedade. Entretanto, para Igreja Católica isso não deveria acontecer, estaria desonrando os fundamentos do matrimônio.

Até então a mulher não tinha vida fora de casa, sua função era de “rainha” do lar como pregavam tanto os positivistas quanto a Igreja Católica, além de a enxergarem de forma preconceituosa e submissa ao homem (pai e marido). A moral, os bons costumes, a ética e a ordem social foram atribuídos à atuação feminina em família (MARTINS, 2011, p. 39).

Bem instruídos desde a infância pelas explicações dos mandamentos da lei de Deus, particularmente, do quarto, que resume admiravelmente os direitos e deveres recíprocos de todos os membros duma família, uma das maiores preocupações dos esposos cristãos e oferecerem aos filhinhos os meios de se instruírem também não deveres, levando-os ou mandando-os as explicações do catecismo, e de evitarem as ocasiões perigosas; de não se descuidarem jamais da educação moral e religiosa daqueles cuja guarda e tutela Deus lhes confiou (HENRIQUES 1923, p.18).

As mães deveriam não apenas ensinar os filhos com palavras, mas também com bons exemplos, para que os mesmos se tornassem homens corretos e íntegros. Sendo assim, a Igreja Católica se encarregava de construir o modelo da boa e santa mãe, valorizando o casamento segundo as leis eclesiásticas, e protegia a sociedade de uma possível má conduta das mulheres.

Segundo Martins (2011), também era defendida a ideia de que as preces femininas possuíam poderes pacificadores no meio em que viviam, e conseqüentemente na sociedade.

(...) Bastava a igreja santificar o matrimonio e estabelecer a veneração e a dignidade da mulher, virgem, esposa e mãe crista para estabelecer a paz, a felicidade e a fortuna da família e do estado; porque, o que é alma para o corpo, e a família para a sociedade. (HENRIQUES.1923, p. 16-17)

Os preceitos do catolicismo ensinavam que a mulher devia aceitar a natureza dada por Deus a imagem de pureza, submissão e o exercício das atividades naturais, como por exemplo, de cuidar dos filhos, da casa e do marido. Mantendo-se sempre dentro dos padrões dos ensinamentos da Igreja Católica, pois se ela se volta contra esses princípios irá atrair o mal não apenas para si, mas para seu lar e para a sociedade. Nesse sentido, de acordo com o modelo do catolicismo, o ideal de mulher era o da submissão, uma vez que deveria servir ao marido, à família e a Deus, como condizia aos ensinamentos da Igreja, uma das mentoras dessa sociedade.

Mas, depois que foram vendo seus paes andarem desviados dessa forma de vida; depois que, em matéria de religião foram ouvindo e vendo a mamãe dizer e fazer uma cousa e papae outra bem oposta, foram perdendo toda a sinceridade não só em religião como no demais. A mãe chistã diz ao seu filho: meu filho, Jesus e o teu caminho, Elle e a verdade e a vida, aprende e segue-lhe a doutrina e serás feliz aqui na terra, quanto e possível, e, de modo completo e eterno, no céo (HENRIQUES,1923, p.52).

O que Dom Aducto nos mostra é que devem existir união e consenso de ideias entre o casal, pois isso vai ser fundamental para a educação dos filhos. O mesmo frisa que a mãe deve ensinar desde cedo aos filhos os ideais de seu esposo para não haver divergências de opiniões, e só assim a criança crescerá com uma boa formação e não terá dúvidas que Jesus Cristo é o caminho a ser seguido.

Em outro trecho, Dom Aducto discorre sobre a profanação do lar:

Querer, pois, moralizar a sociedade profanando o santuário domestico, desprezando a instituição divina do matrimonio chistao, e pretender que uma arvore medre, cresça, floresça e de bons frutos, envenenado-se lhe as raízes (HENRIQUES, 1923).

Contatamos que o discurso de Dom Aducto era sempre voltado para a profanação do lar, pois caso a mulher se desvirtuasse ela estaria ofendendo os ensinamentos católicos, e conseqüentemente, a Deus. Esses discursos circulavam no jornal da diocese e também deveria ser lido na missa aos domingos, como uma forma de tentar manter a sociedade presa aos ensinamentos da Igreja Católica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre presente na história da sociedade, desde as casas mais humildes até os casarões, ainda que na maioria das vezes ocultada pela voz do homem, a figura feminina foi objeto das imagens impostas sobre ela por uma cultura amalgamada pela doutrina católica e pelos positivistas. Nesse sentido, ao estudá-la isso nos permitiu entender sua realidade no final do século XIX, período onde a mulher, “enclausurada na casa grande e nos sobrados, sufocada na sua personalidade, consagrava-se aos misteres da casa e ao cuidado dos filhos” (MANOEL, 1996, p. 22).

A necessidade de manter uma sociedade baseada nos valores cristãos esteve diretamente relacionada ao projeto de “catolizar” a sociedade e combater os “males modernos”, como a laicização, o positivismo presente na República brasileira, a maçonaria, o comunismo, o socialismo e tudo aquilo que fosse contrário à doutrina católica e ao que ela defendia.

Dessa forma, constatamos algumas assertivas, como por exemplo, que mesmo com a Proclamação da República e a instauração do estado laico a Igreja Católica continuava a influenciar opiniões e comportamentos da população paraibana que em sua grande maioria eram católicos.

No primeiro momento desse artigo apresentamos o discurso de Dom Aducto contra a emancipação da mulher, que na visão do arcebispo a mulher deveria ser a grande responsável pela educação de base, aquela que vai tornar os filhos grandes homens futuramente, prezando os ideais de uma “boa mulher”.

No segundo momento, enfatizamos o discurso de Dom Aducto a respeito da modernidade e das “novas” formas de pensar. Nesse sentido, concluímos que ele não

concordava com as novas ideias que surgem no Brasil no século XX, pois elas vieram para destruir a religião católica, sendo assim ele agiu com punho firme contra as ideias modernistas que ameaçava destruir os pilares da Igreja Católica. Assim, o bispo buscava desenvolver um discurso de proteção social contra os abusos e as frivolidades que ameaçavam o conservadorismo católico e os planos de uma família baseada no Ultramontismo.

Esperamos, assim, somar aos estudos já desenvolvidos relacionados a essas temáticas e, acredito que conseguimos atingir o objetivo desse artigo, que seria mostrar o discurso do arcebispo da Paraíba Dom Aducto com relação à emancipação da mulher paraibana e sua visão diante dos adventos da modernidade. Utilizando das cartas pastorais para divulgar seu pensamento e apesar da separação da Igreja Católica e do Estado ele tenta manter a doutrina católica nas famílias paraibanas. Percebemos através do material utilizado para análise como o mesmo soube utilizar seu discurso para defender o que achava certo e ao mesmo tempo construir sua imagem de homem respeitado, culto e um educador exemplar.

## **THE CONSTRUCTION OF THE WOMAN OF PARAIBANA FROM THE LOOK OF THE CATHOLIC CHURCH (1905-1923)**

### **ABSTRACT**

At the end of the nineteenth century and beginning of the twentieth century Brazilian society was emerging from an imperial age and reaching a republic triggering social change. Following the temporal cut of this research, the Catholic Church competes with the State in the regulation of human, political, educational and religious behavior. Through the social context of the time, the actions in the Paraíba of the archbishop Dom Aducto A. de Miranda Henriques followed the same strategies of ordination and social discipline, adopted by the Catholic Church in Brazil. Given this scenario, this article aims to analyze how the Catholic Church builds the image of women and their relation to modernity. We use documentary and bibliographical sources as a theoretical and methodological support, and our corpus is composed of two Pastoral Letters of Dom Aducto, "The evils of religious ignorance (1905) and The return of man and society to God" (1923).

**Keywords:** Brazilian Catholic Church; Modernity; Woman from Paraíba; Dom Aducto.

### **REFERÊNCIAS**

AZZI, R. **História da Igreja no Brasil:** ensaio de interpretação a partir do povo. Terceira época: 1930-1964. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008 – (Coleção História Geral da Igreja na América Latina).

ALMEIDA, J. S. (1998). **Mulher e Educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: EDUNESP.

CARVALHO, J. M. (1990). **A formação das almas: o imaginário da República do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras.

CHARTIER, R. A. **História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1988.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

COSTA, S. G. **Movimentos Feministas, Feminismos**. In: Revista Estudos Feministas. Vol.12 N. Especial. Florianópolis: UFSC /CFC/CCE/2004. p. 23-36.

COSTA, Simone da Silva. **Mulheres em defesa da ordem: um estudo do Núcleo Noelista da Paraíba – 1930-1940**. João Pessoa, 2007 (Dissertação de Mestrado – UFPB).

HAHNER, June E. **Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1850-1940**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2003.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Charliton José dos Santos. **Mulher e Educação: história, práticas e representações**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

MANOEL, I. A. **Igreja e Educação Feminina (1859-1910)**. Uma face do conservadorismo. São Paulo: EDUNESP, 1996.

SAFFIOTI, H. I. B. (1976). **A Mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. Petrópolis: Vozes.

SANTOS, T. D. M. **Magistério em declínio: histórias e memórias de ex-alunas do magistério do Colégio Nossa Senhora das Neves (1970)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2009.

SILVA, CÉSAR JOSÉ DA. **Dom Adauto de Miranda [manuscrito]: as multifaces do primeiro bispo da Paraíba.** Monografia – Universidade Estadual da Paraíba- Centro de Educação, Campina Grande, 2012.

PERROT, Michelle. **Práticas da Memória Feminina.** Revista Brasileira de História. São Paulo, ANPUH/Marco Zero, vol. 9, nº 18, agosto de 1989/setembro de 1989.

\_\_\_\_\_. **Escrever a história das mulheres.** In: PERROT, M. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2007, p. 13-39.